

## **Claire de Duras** **(1777-1828)**



Autoria desconhecida. Retrato de Claire de Duras. Disponível em: < <http://www.cotebrest.fr/files/2015/01/St-Marc-Claire-de-Duras.jpg> >. Acesso em 01 março 2016.

Madame de Duras foi uma escritora e *sallonière* francesa, e manteve, durante o período da Restauração da monarquia francesa, o mais importante salão de Paris, frequentado por inúmeros escritores, pensadores e políticos, como Chateaubriand, Humbolt, Lamartine, Madame de Staël e Cuvier. Chateaubriand, um grande amigo de Duras, dizia que a escritora reunia “a força de pensamento de Madame de Staël e a graça do talento de Madame de Lafayette”<sup>1</sup>.

Claire-Louisa-Rose-Bonne Lechal de Coëtneprende Kersaint Duras, a duquesa de Duras, nasceu em Brest, França, em 22 de março de 1777. Filha do conde de Kersaint, almirante da marinha real, e de Claire de Paul d'Alesso d'Eragny. Aos doze anos de idade, ela entrou para o Panthémont Convent. Em Paris. Em 1792, seus pais se separaram legalmente, em um época na qual o divórcio era ilegal. No ano seguinte, em dezembro, seu pai, que se recusara a votar a favor da decapitação do rei, Luís XVI, foi guilhotinado. Claire e sua mãe receberam a notícia através de um jornal, enquanto embarcavam para os Estados Unidos. Assim, mãe e filha exilaram-se, a princípio, na Filadélfia, e, em seguida, viajaram para a Martinica, onde a mãe de Claire havia nascido, para, enfim, estabelecerem em Londres, em 1795.

No ano de 1797, Claire casou-se com Amédée-Bretagne-Malo, duque de Duras, e também imigrante. Claire, na época morava com sua mãe, em Londres, em uma comunidade de imigrantes franceses estabelecida na cidade inglesa. Nos dois anos seguintes, o casal teve duas filhas, Félicie e Clara. A família retornou à França quando Napoleão permitiu que alguns emigrantes retornassem para o país. E Claire devotou-se ao cuidado de suas filhas até o início da Restauração da monarquia francesa.

Durante esse período, o rei Luís XVIII, quando ascendeu ao trono, escolheu o duque de Duras para ser seu camareiro. Assim, a família mudou-se para o Palácio do Louvre, com exceção de Félicie, que havia se casado em 1813. Foi nessa época que Claire ficou famosa por seu salão, frequentado por importantes figuras intelectuais da época.

---

<sup>1</sup> DIETHELM, 2011.

Em 1808, ela conheceu Chateaubriand e logo se tornaram amigos, e estabeleceram uma relação fraterna que durou durante sua vida. A escritora ajudou Chateaubriand em sua carreira política, conseguindo um cargo de embaixador da França na Inglaterra.

Onze anos depois, em 1819, suas duas filhas casaram-se, Clara pela primeira vez e Félicie, viúva, pela segunda. Duras não pode comparecer à cerimônia devido ao seu estado de saúde. E, a partir de então, não mais fez parte da vida social, pois considerava a si mesma “doente demais para sair de casa”<sup>2</sup>, apesar de continuar oferecendo jantares para amigos íntimos. Em 1821, a duquesa começou “a colocar no papel as histórias que contava aos amigos”<sup>3</sup>. Em um ano apenas, Claire escreveu cinco romances, dentre os quais constava *Ourika*.

*Ourika* é considerado o primeiro romance francês cuja personagem principal é uma mulher negra. Trata-se de uma história que reflete o contexto da época, quando jovens africanas eram criadas por famílias da aristocracia francesa. *Ourika* é educada pela família em todos os aspectos, e aprende canto, pintura, dança e línguas estrangeiras. Ela sente-se extremamente feliz enquanto ignora o fato de ser negra, pois não se relaciona com pessoas que não façam parte de seu mundo. Mas, aos doze anos, *Ourika* percebe que sua cor é um grande empecilho para sua felicidade, uma vez que nem toda sociedade aceita essa *quebra de barreiras raciais*.

Claire de Duras faleceu em Nice, em janeiro de 1828. Sua filha Clara herdou alguns manuscritos e os direitos de publicação. No entanto, somente o manuscrito de *Pensées et prières inédites*, uma obra de cunho religioso, foi realmente publicado, no ano de 1839. Os outros manuscritos foram perdidos.

Obras de Claire de Duras:

- *Ourika*, 1824
- *Les mémoires de Sophie*, 1823

---

<sup>2</sup> SARTORI e ZIMMERMAN, p. 154, 1994.

<sup>3</sup> *Ibidem*.

**Antologia de Escritoras Francesas do Século XVIII.** Biografias. Claire de Duras. Jaqueline Sinderski Bigaton. Marie-Hélène C. Torres. ISBN: 978-85-61482-68-8

- *Amélie et Pauline*, 1824
- *Édouard*, 1825
- *Pensées de Louis XIV*, 1825
- *Réflexions et prières inédites*, 1839
- *Olivier ou le secret*, 1822 (publicado somente em 1971)

### Referências bibliográficas

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE. *Claire-Louisa-Rose-Bonne Lechal de Kersaint (duchesse de, 1777-1828)*. Catálogo de obras. Disponível em: < <http://data.bnf.fr/documents-by-rdt/11901348/70/page1> >.

DIETHELM, Marie-Bénédicte. *Madame de Duras: un des grands talents du XIXe siècle injustement méconnu*. 2011. Disponível em: < <http://www.societe-chateaubriand.fr/bibliographie/commander/madame-de-duras/> >.

PERAS, Delphine. *Adrien Goetz sort Madame de Duras du purgatoire*. In: L'Express, 02 agosto 2010. Disponível em: < [http://www.lexpress.fr/culture/livre/adrien-goetz-sort-madame-de-duras-du-purgatoire\\_907692.html](http://www.lexpress.fr/culture/livre/adrien-goetz-sort-madame-de-duras-du-purgatoire_907692.html) >.

SARTORI, Eva M.; ZIMMERMAN, Dorothy W. (Ed.). *French women writers*. Lincoln: University of Nebraska Press, 1994.